

- —Como está o ensaio da apresentação de Natal? — perguntou o Vovô Juca quando Toninho chegou em casa.
- —A dona Clara está nos ensinando uma nova canção de Natal — disse Toninho. — Ela disse que eu vou poder cantar parte da música sozinho.
- —Que legal!
- —É, eu tenho a melhor voz gabou-se Toninho.
 Nenhuma outra criança canta tão bem quanto eu.
- —É mesmo? perguntou o avô, levantando uma sobrancelha.
- —Mas é claro. Escute só.

Toninho começou a cantar a canção que dona Clara estava lhes ensinando.

- —Muito bem disse o Vovô Juca. Você tem mesmo uma linda voz. Mas é melhor tomar cuidado quando começa a se gabar dos dons que Deus lhe deu. Pode magoar os outros ao se gabar, porque faz as pessoas acharem que não são tão boas quanto você.
- -Mas, e se eu for mesmo melhor que os outros?



—Ainda assim deveria encorajar as pessoas, porque aí vai incentivá-las a fazer o melhor que puderem. Nem todos têm os mesmos talentos, mas cada pessoa tem algo muito especial para oferecer. Como na história do Natal das Maquininhas Ltda.







A empresa das Maquininhas Ltda foi convidada para trabalhar no cenário de um filme sobre o Natal. Todos estavam animados com o novo trabalho. Todas as máquinas tinham passado por uma manutenção, e algumas foram até pintadas para ficarem em ótimo estado.

-Estou dependendo de cada um de vocês para fazerem um trabalho excelente — disse o sr. Supervisor. Vocês são uma ótima equipe para se trabalhar, e preciso que cada um faça o melhor que pode. Divirtam-se e mãos à obra!

—Eu nunca imaginei que seria chamado para construir um cenário de filmagem — disse Escavito à Escavinha. — Nunca fiz nada assim.





—Nem eu — disse Escavinha — mas sabemos trabalhar bem juntos e formamos uma boa equipe. Acho que é por isso que nos chamaram para fazer esse trabalho. Então não se preocupe. É só fazer o seu trabalho como sempre fez, e vai dar tudo certo.

—Obrigado Escavinha — disse Escavito. — Foi você quem me ensinou a trabalhar. Gostei muito de aprender com você.

—O prazer foi todo meu.

Tudo correu bem nos primeiros dias, e fizeram muito progresso, mas logo começaram os problemas com algumas máquinas.

No intervalo do almoço, Guindaste estava de mau humor.

Não consigo mais trabalhar com a Natasha
 disse. — Ela é mandona e picuinha agora
 que ganhou uma pintura nova. E cada vez que
 vou colocar uma carga nela, fica reclamando
 dizendo que vou arranhar sua pintura nova.
 Acho melhor eu trabalhar sozinho.

—É, sei como é — disse Planador. — O Escavito fica o dia inteiro dizendo que sabe tudo sobre construção. Vou procurar outra coisa para fazer na obra para não ter que ficar perto dele.





Em outro canto da obra, Escavito dizia e Pinta Faixa e Rolo Compressor que achava que Cargo era muito preguiçoso.

Sem falar nos irmãos Betoneira — acrescentou Escavito. — Nem sei por que estão trabalhando nessa obra.

—Estou esperando por vocês — disse Cargo de mau humor. Acham que estamos de férias? Preciso trabalhar. Podem vir logo?

E Cargo foi embora.

Cargo "Carrancudo" voltou — observou Escavito. — Não fizeram nenhum concerto nele como na gente, por isso está tão carrancudo.

- —Mas é melhor a gente voltar a trabalhar,
 sugeriu Rolo Compressor se não ele vai ficar ainda mais chateado.
- Ora, não acho que a gente precise dele
 retrucou Escavito.
 Deixem-no reclamando o quanto quiser.

Naquela tarde, o sr. Supervisor veio ver como andavam as coisas na obra.

Algo não está bem — pensou.





Muitas das máquinas que havia mandado trabalhar em equipe, não estavam juntas. Outras pareciam muito infelizes. Todos estavam discutindo e o trabalho não estava sendo feito da maneira certa.

Isso não está bem, pensou. Algo tem que ser feito ou não terminaremos o trabalho a tempo!

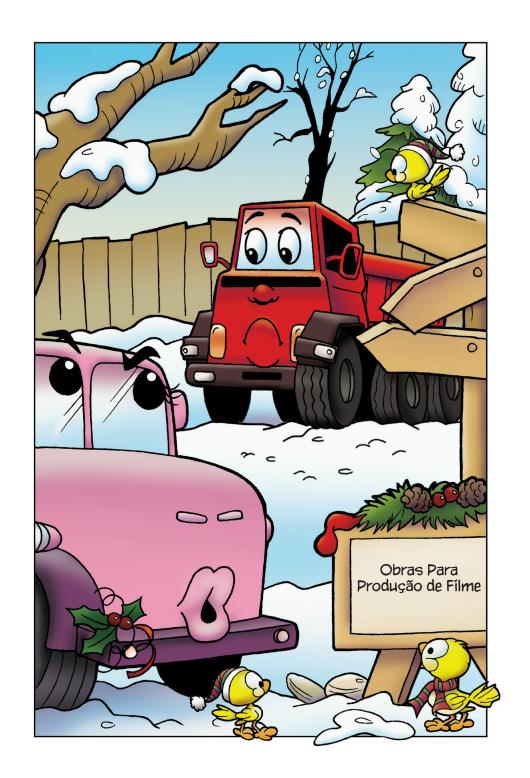
—Olá, sr. Supervisor — disse uma voz animada. Era Escavinha.

- —Olá Escavinha respondeu o sr. Supervisor.
- Fico feliz de ver que alguém está fazendo o que pedi. Você sabe o que está acontecendo?
- —Não sei não. Eu estava ocupado trabalhando.

De repente, ouviram um estrondo muito alto. O sr. Supervisor e Escavinha se viraram para ver o que era.

—Olhe o que você me fez fazer! — gritou Guindaste.

Um enorme tubo de metal que Guindaste carregava tinha caído no chão. Felizmente não estava pendurado muito alto e não acertou em ninguém.





—Não me culpe pelo seu erro — respondeu Natasha berrando. — Esse tubo quase me acertou e imagine o estrago que isso teria feito na minha pintura nova.

Aquela foi a última gota para o sr. Supervisor.

—CALEM-SE TODOS! — disse pelo alto-falante.

Todos na obra ficaram quietos.

Não estou nada feliz com o que está acontecendo hoje — continuou. Estava andando pela obra e só ouvi discussões, brigas, máquinas se gabando e outras conversas horrorosas. Não é assim que se trabalha, é?

Ninguém disse nada.

- —Posso dizer uma coisa? perguntou Escavinha.
- —Claro respondeu o sr. Supervisor. Escavinha era o único fazendo o seu trabalho como deveria, enquanto o resto de vocês discutiam.
- Oi, pessoal disse Escavinha. Essa manhã eu estava pensando no trabalho maravilhoso que temos para fazer aqui. Quero dizer, eu nunca imaginei que ajudaria a construir um cenário de filmagem. Mas o que é mais especial ainda é que vamos construir um cenário para um filme sobre o Natal. Isso é muito legal, se querem saber.

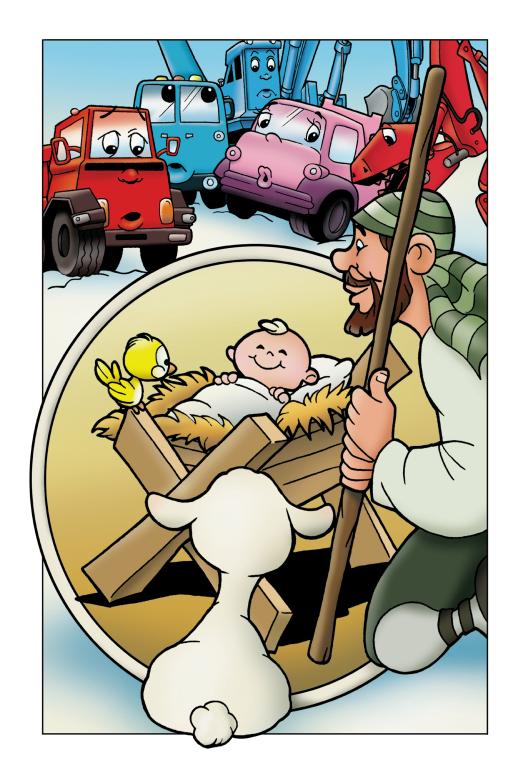




- Sabem, Jesus veio à Terra de um jeito muito simples continuou Escavinha Ele era o Rei de todo o universo, mas nasceu num estábulo pequenininho e fedorento.
- Mesmo sendo tão importante e especial, e com tudo o que podia fazer, Jesus não se gabou de quem era, ou do que podia fazer, mesmo tendo feito tantas coisas que ninguém mais sabia fazer. E se todos tentássemos ser assim mansos e humildes conseguiríamos fazer muito mais.
- Muito bem colocado disse o sr. Supervisor.
- Escavinha entendeu direitinho. Cada um de vocês foi feito para uma função específica, com certas habilidades, mas ainda assim precisam trabalhar juntos. Precisamos de cada um de vocês e é por isso que estão na equipe. Talvez possam pedir desculpas uns aos outros, e depois voltar a trabalhar juntos nas tarefas que receberam.

Depois que todos se desculparam, todas as máquinas de construção voltaram ao trabalho, dessa vez em união, trabalhando em equipe, e o resultado foi um cenário maravilhoso.

Obrigado por nos lembrar do sentido do Natal,
 disse Planador a Escavinha.
 E que podemos nos amar e ajudar uns aos outros, como Jesus fazia.





Duas semanas depois, na apresentação de Natal da escola, Toninho subiu ao palco para cantar "O Menino do Tambor" com Pedro e Tuca. Os três cantaram muito bem a sua parte. Depois, as crianças da escola cantaram outras músicas e apresentaram um teatrinho. Todos adoraram a apresentação.

- Muito bem, Toninho! disse o vovô Juca. Você se apresentou muito bem.
- Obrigado. Eu contei aos outros a história que o senhor me contou. Trabalhamos em equipe e funcionou.
- É, funcionou mesmo exclamou o vovô. Foi uma linda apresentação de Natal. Estou muito orgulhoso de você.
- Feliz Natal, vovô! disse Toninho, enquanto dava um abraço em seu avô.
- Feliz Natal para você também, Toninho!

Moral: O Natal é uma época de amar, de se importar com os outros e ajudá-los. Quando celebrar o Natal lembre-se de pensar nos outros mais do que em si mesmo. É isso que o fará mais feliz.



